

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:	
PARA A COSTA	R\$ 10000
ANNO	1851
SERIE	Nº 1
PERIODICO DA SEMANA	R\$ 10000
ANO	1851
SERIE	Nº 1
PERIODICO DA SEMANA	R\$ 10000

REDACTORES PRINCIPAES:

Dr. D. CRIST. PARAHOS SCHUTTE, e BACHAREL LUIZ AGUSTO CRESPO.

ANNO III. N. 251

QUINTA-FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1851.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.

PREÇO CADA 200 REIS.

TRANSCRIÇÃO.

As reflexões de Lubienus.

II

D'esse sistema resulham abusos de tempos a tempos levam fome, mas não passava isto de vez, sombria no irradiamento da alegria universal, de noto disseram: um concerto de reconhecimento público, e todas essas pequenas desgraças que, ocasionalmente, encrespavam a superfície do império, não eram a faltar a verdade, mais que felizes contrastes, picantes diversões preparadas para a boa fortuna de um povo feliz, para fazê-lo desfrutar de tanta felicidade e dar-lhe tempo de respirar: era como o tempo do regalo, bastante para quebrar a monotonia do sucesso, moderar a alegria e provenir a alegria.

A prosperidade era tanta que sufficiava os homens, porque ha benefícios que acarribram e felicidades que dão a morte.

Quem, pois, nessa idade de ouro, ouvaria quinizar-se?

Diz Tacito, que sete annos depois da morte de Augusto, poucos cidadãos restavam dos que tinham visto a república: era, porém, ainda menor o numero dos que a haviam servido; tinham sido arrebatados pelas guerras civis, ou pelas execuções sumárias, ou pelo assassinato, ou pelos carceres, ou pelo exílio, ou pela miseria, ou pelo desespero: o tempo fizera o resto. Havia ainda alguns espíritos rabugentos, alguns velhos tardios. Os que tinham vindo ao mundo depois de Actum, haviam nascido todos com a imagem do império nos olhos, e se não viam além d'elles, era fundada a esperança de que achariam formas a nova face das coisas, mais do que isso, formosissima, visto como nunca haviam enxergado outra.

Estava pois contente a turba de Romanos, e tudo ia a melhor no melhor dos imperios.

Vivia então Lubienus. Conheceis Lubienus? Homem singular e de carácter singularíssimo.

Imagem que tornava em ser cidadão, em sua terra ou le longe havia de sendo assim: Quem o acreditaria?

Ora: Homem bom, disse elle; não havia traidor ali! Queria como César o morrer livre na sua pátria livre. Quem pôde inspirar tamanha extravagância? Céleste e livre, insensato!

Dizia isto, sem dúvida, como o deplorável Polito disse: —Sóis christão! — e n' não saber ao certo o que disses.

Deveras aquella pobre cabeca estava enferma: atacara-a uma perigosa moléstia de cerebro; pelo menos era essa a opinião do medico de Augusto, o celebre Artiorio que denominava esse género de loucura — monomania arrasadora — a receitaria que lhe applicasse a calda.

Lubienus não seguiu as indicações do medico e por isso não se curou, como ilhas ver, logo que vol-o faga conhecer melhor.

Titus Lubienus trazia um nome já honrado duas vezes por dous cidadãos.

O primeiro Lubienus, tenente de Cesars, abandonara-o quando passou o Rubicon, para não ser complice do seu atentado; o segundo preferira antes servir aos Partidas do que aos triumviratos; e nesse horizonte o terceiro.

Uma linhada Seneca, o rhetorico, havia a fazer nos entrever essa grande figura: revela Seneca este alto pensamento de Lubienus —Sei que o que creio só poderá ser lido depois da minha morte,

Orador e historiador de primeira ordem, tendo alcançado a gloria através de mil obstáculos, dizia-se d'elle que arrancara antes do que obtivera a admiração.

Escrivia então uma historia, da qual, às vezes e a portas fechadas, lia algumas páginas a amigos seguros.

Foi a propósito d'essa historia que se applicou pela primeira vez a condenação dos livros no fogo, sob proposta de um senador que pônce tempo depois foi vítima da pena que inventara.

Lubienus obteve as suas coisas em Roma, a hora de um sismo e em subiu incendiário.

E o que o Sr. Egger chama justificadamente "as diligências das autoras que o regimen imperial organizou para a história."

O pobre historiador apinhado, não podendo continuar sua obra, foi encarcerado para sempre no túmulo de seus avós.

Julgava aniquilada sua obra; tal não havia. Cassius sebina-a de cõr, e Cassius protegido pelo exílio, era, como o disse elle mesmo, uma edição víva do livro de seu amigo, uma edição que não seria queimada.

Sen' cuvida a morte de Lubienus foi tão louca como a sua vida. Quem a mata porque lhe queimaram um livro? O narrado não queria a morte do rei, queria apenas dar-lhe uma advertência, cumpria aproveitá-la; mas aquelle pobre homem tomava tudo as avessas, e entendia da mesma maneira, quando entendia!

Era digno de figurar na longa lista dos suicídios stoicos que acabava de cometer, e entre todos esses heroicos palermos, e entre esses opositores sistemáticos e absolutos, tenaces e absurdos, que fuziam da propria morte um acto de oposição, imaginando que abrindo as veias pregavam uma peça ao imperador.

Algumas até se matavam unicamente para molestar o príncipe, que ria e briga solta com os seus libertos, e que cada vez mais se convenia da excelencia de sua política, vendendo que o caminho se lhe desbravava de per si.

(Continua)

NOTICIARIO.

Declaramo: ao Sr. Lopes e aos Redactores do Despertador que a redacção da Regeneracão não responde a insultos pessoas como os que em sua folha

tem aparecido com linguagem baixa e termos inadmissíveis.

Hoje, em S. José, a requerimento do Sr. Zefirino José da Silva, o juiz municipal suplente Gaspar Xavier Neves, vai processar a uma justificação em que é justificado o nosso amigo Rydin, Vigário da Freguesia, Francisco Pedro da Conha.

Os itens da justificação são os seguintes:

1.º Que exerce a medicina homeopatica.

2.º Que é excessivo nos emolumentes parochiales.

3.º Que se tem enterrado entalheiros sem encomendação por accounte do município sem deixar substituto.

4.º Doisram de mencionar por dizer respeito à vida privada, e não ser admitida a prova em juiz.

Este procedimento do Sr. Zefirino, deixa ver bem claro que pretende, ou representar contra o vigário, ao Bispo, ou dar denúncia por infração do regulamento de 29 de Setembro de 1851.

No primeiro caso, enqua-se que representa um papel indigno, no segundo, que é réo do crime que impõe, infringindo por sua vez os artigos 26 e 27 do mesmo regulamento.

E facto averiguado e anuído em S. José que o Sr. Zefirino exerce a medicina, sendo simples boticario, e portador honorario; bem como que se encontra de sua botica em quanto momento por Cambrai e outros lugares, com deixar pessoa habilitada que faça as suas vezes.

Nestas circunstancias admira que o Sr. Zefirino tenha o ousado arrojo de pretendêr tirar a limpo em juizo culpas em que por sua vez incorre, sendo, como é anuído, inimigo particular e político d'aquele a quem procura conveniente da mesma falia.

Qualquer que seja a intenção do Sr. Zefirino e seu ulterior procedimento, temos fé que o perseguido ha de triunfar do perseguidor.

Em Santa Catharina estamos ao sul da lei, como disse o Sr. Galvão, mas

MUTILADA

A REGENERACAO

acima do denunciante e do juiz municipal suplente, estão os juizes e os tribunais superiores.

Chamando a atenção publica sobre este assunto, convém disermos a bem da verdade que o Rvd. P. Cunha applica a lei no 10616 em S. José, onde não há absolutamente a quem recorrer, sem contudo exigir paga do seu trabalho. S. Rydin, acode a chamados a qualquer hora do dia e da noite com prejuízo de sua saúde e dedica-se ao tratamento do enfermo com uma caridade evangélica.

Como parocho, é S. Rydin, geralmente estimado na parochia, excepto feita de meia duzia de pessoas de reputação duvidosa.

Por acto da presidencia de 7 do corrente foram nomeados professores públicos efectivos os seguintes cidadãos:

Manoel Morellino Cardoso, da escola da freguesia do Rio Vermelho.

Henrique Carlos Watson, do arraial das Caixas em S. Miguel.

Benjamim Carvalho de Oliveira, que vacaréger in casuamente a cadeira da cidade de S. Francisco.

Manoel Pereira de Souza, regendo interinamente a cadeira da cidade da Laguna.

José Kienzig, da freguesia de Santa Isabel.

José Rodrigues Lopes do arraial da Palhoça.

João Cândido do Carmo, da villa de S. Miguel.

José Vicente de Carvalho Filho, do arraial do Rio Tavares.

Foram também na mesma data nomeadas professoras públicas efectivas:

D. Maria das Dores Xavier da Camara, da cidade de S. José.

D. Ignez do Patrocínio Ferreira Xavier, da freguesia do Ribeiro.

D. Ignez de Castro e Silva Sá Lobo, da Encosta de Brito.

D. Maria Amália Ferreira Maia, da S. Trindade.

Por acto do dia 8 o Exm. Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa Presidente desta Província, nomeou o cidadão Diogo Teixeira Nunes para servir interinamente o lugar de collector da villa do Tabarão, visto achá-lo na Laguna assistindo à inquirição de testemunhas no processo de responsabilidade a que está respondendo o respectivo collector Luiz Augusto Werner.

A nomeação para 2.º Escrivariário dos cidadãos Vicente Lemos Fernandes e José Silveira da Veiga, de que demos notícia ha dias, e para a Alfândega

gra desta capital, e não para a de Paraguai, como por engano disseram.

Consta-nos que foi dispensado do cargo de oficial de gabinete da presidencia o Sr. Amphiloquio Nunes Pires.

Chamamos a atenção do S. Vidal Pedro Moraes para os comunicados e á pedidos que o Despertador está publicando, os quais geralmente se afirmam ser da lavra de seu filho o Sr. Genuino Firmo Vidal.

O Sr. Vidal pode bem calcular as consequências de tais artigos, onde a calúnia nem ao menos tem respaldo factos da vida privada.

PARTES NÃO EDITORIAIS.

Boatos

O m feri Dr. Genuino de tal, oferece ao respeitável público seis primeiros de relictos de artigos de 18000000, extremos de historias de gatos e ratos, de campeões e até de algumas de S. Francisco de Sales.

Quem quiser utilizar-se, procure-o à rua dos Ilhéos até o fim do corrente mês por seguir para S. Paulo no princípio de Março.

Pagamentos adiandados.

Pois que I consentiu eu que as duas partes do Despertador passassem por ser achadas por outro mercador; que o dois filhos queridos da minha alma tivessem outro paiz; que o Sr. José Ferreira me roubasse a gloria da paternidade ! ! ! oh ! isso nunca !

— Será preciso dizer que fala o Sr. Genuino ?

— Não, responde o Sr. Lopes.

Quem dirá que eu não sou um distinto literato, inspira lo poeta e futuro político ?

Enque refuto a Philosophia do direito de Radigues de Britto que publicou na Imprensa Academica de S. Paulo, quando verse — as minhas Vozes sentidas — ! e que agora como concorrente dissidente abre lucta com o orgão liberal ! ?

Olha, sou realmente uma grande curiosa — eis como se resume a experiência de Santa Catharina !

No typographia do Despertador está exposta uma coroa que vai ser offereida pela Opinião Pública ao novo collab-

rador do Sr. Lopes, o concentrado Sr. Genuino.

E toda de junco, entremeada de guizos e chocallows, tendo na parte superior tres — R—R—R — feitos de palha e um emblema representando a *Opinião Pública*.

E o Sr. Genuino a levar a fama de author exclusivo da feijoada com que o Despertador de 10 mimosos o público, offendendo a moralidade das quitandeiras ! ! .

Não foi elle só, um outro adubou a panela e levou-a ao fogão.

— Quem foi ?

— Um outro jovem de esperanças; um Sr. Manequinha, tão comprido de corpo como curto de sonhos e inteligência, filho da primeira influencia conservadora de S. José.

— Ah ! ! ! que a panela tinha sido mechida por dona vis-a-logu... estavam tão sem sabor e desenxabida....

O publico, manifesta suas pezas nos Srs. Genuino e Manequinha por termos de retirar-se brevemente para S. Paulo e pede-lhes que mesmo de lá, mandem de quando em vez alguma mistura de grelos como presente de festa, ao mestre Lopes.

Ora, ninguém nasce publicista, deixem que os rapazes se ensaiem, aprendam e enquanto elles escrevem neiras em encho as minhas columnas e filé o sobre dos tolos :

Rapazes vinhão nos tipos
Eu vos dou pena e tinteiro ;
O Lopes aceita tudo,
O Lopes só quer dinheiro.

E o Despertador — Jornal Oficial — publica uma baboseira desconchavada e o qualde desto de conto de reis ! — dizia um dissidente, leendo o artigo dos Drs. in feri da rua dos Ilhéos e S. José.

Grande derrocha ! foi decepado o oficial de gabinete.

O Sr. Amphiloquio, o secretario intimo e particular do Sr. Corrêa de edo do capitolio ! ! !

Sic transit gloria mundi ! exclamou o Sr. Sergio ao saber da demissão.

Quem o mandou ser dissidente; como o rei Lamengo ninguem nunca impunemente.

Se o rei me cahe em casa,— se me tirão a moeira da instrucção...nada! von rezar o meu acto de contrição e publicalo...—mea culpa—mea culpa.—Son Lameguista.

— O Sr. está dispensado do gabinete, ainda não é tudo, agora provin-o que tem de optar pelos vencimentos de lente do extinto lyceu, ou de procurador fiscal da fazenda provincial.

— Mas, senhor, a hypothesis está provenida por uma lei de 1867; eu fui com o meu ordenado de lente e a gratificação de 600000 por exercer outro emprego provincial.

— Nesse caso fica adiada a opção até que se veja a lei... Sr. Secretario !

Vistos os autos etc. o Sr. Gouvêa veio consignado à Província, e confirma a suspeita de que é simples enviado plenipotenciário de *Sua Majestade o Rei Lamengo* ! !

Dialogo entre dons adeptos da nova situação :

— O Gouvêa é nosso, não ha dúvida, mas eu entendo que nôo foi de bom aviso, dispensar o Amphiloquio.

— Porque ?

— Ele era o tomba da casa, o melhor auxiliar da administração, já vê que....

— Tom e Faria, o Secretario, que é Bacharel.

— O Secretario, pôde ser intelligent, mas é muito novo; sem conhecimento das leis, sem pratica, o Faria....

— Para o expediente corriqueiro tudo serve.

— E o relatorio à assembleia ?

— Escrevem por qualquer de uma outra província.

Nisto chegou um terceiro, e ficou interrompida a conversação.

Que pena ! !

Objecto da commissão pendical a palacio no dia 7 de noite :—Eleição do presidente do gremio.

A commissão foi consultar o Sr. Gouvêa sobre a religião do Sr. Manoel José de Oliveira. S. Ex. respondeu pola negativa, mas taes foram as razões adicionadas pelo Sr. José Verissimo, com referencia aos desejos do chefe Lamengo e à falta de gente, que o Sr. Gouvêa deixou-se constranger.

Ficou pois decidido que o Sr. Oliveira seria o presidente do Gremio por unanime aclamação dos povos.

E assim foi; o Sr. Oliveira, teve a presidencia; o Sr. Jacintho Pinto a vice, os Srs. Leonardo e Servita, secretarios,

MUTILADA

O Sr. José Verissimo, o cargo de tesoureiro, a este coube o melhor quinhão.

O Sr. Verissimo, tesoureiro !!! que bela fatinha !!!

A escolha foi sublime !!! A noite houve foguetaria e música de barbeiros; o Sr. Peadiuta levava os arcoetes e o Sr. Verissimo ascendia os foguetes.

A molecagem levantava vivas no partido Lameguista.

Alarma!!! — A typographia da *Revolução* — corra o grande risco de ser *estafada* por um enorme cão da *Terra Nova*, — o proprietário da officina, e à também ameaçado.

Os liberais invocam a proteção do Dr. chefe da polícia e esperam que S.S. os livre das garras e unhas do feroz animal.

O exército francês a caminho do general *Pétidou* está em completa dobradura.

Os fundos do general *Pétidou* subiram — Cambio — 98 1/2 a 34.

Na typographia da *Procuradoria* vê-se todas as quartas-feiras às 7 horas da manhã, foijoadas, moçotós, vatapás e cararás — artigos de fundo — comunicados — noticiário e a pedido... do rei, desse tudo bem apimentado e barato — 100 réis.

Como se explica o facto de escrever o Sr. *Gentilino actigôes* de — conto de fadas — contra liberais, sendo o pae de um irmão tido e havido por liberais também?

— Porque elle é conservador dissidente e um outro irônico....

— Não é por isso, e porque os quatro que em andar a duas amarras.

Esta incógnita é do Sr. João Carlos.

O *Constitucional* de 10 dia-nos a grata notícia de achar-se neste capital — o venerável ancião Joaquim Xavier Neves, cuja apreciavel saude vai em voo de melhora.

O publico agralcece muito e muito a notícia.

O noticiário do Sr. Paulinéia é importantíssimo; adianta sempre o que diz um ou dois meses... para traz.

A PEDIDO

O que vai pelo Infeliz Lages
Sar. Redactor.

Não posso conservar-me em silêncio por mais tempo sem dizer ao público senão todas as misérias que por aqui vão, a menos que não queira eu pacotear com elas.

Princípio pela correição aberta pelo exímio e incomensurável Dr. G. a 12 de Dezembro p. p., a qual teve o seu encerramento a 12 de Janeiro da corrente, em cuja correição digna de memória houveram provimentos dignos de toda consideração, e de entre esses, os que mais me recorda a memoria são os seguintes, o 1.º respeguando parte da lei *hyphenator*; e o 2.º proibindo expressa e absolutamente ao Juiz de *Orphânia* de sair fora do Temo a proceder incautarios. Ora, se a lei vigente concede ao Juiz de direito leigo alguma correição das comarcas, e que nessas correições desses provimentos dessa ordem, querendo com os seus provimentos desfigurar uma lei geral, era desculpável pela sua ignoran-

cia, entao mereceria um *risum tenetis amici*; mas quando provimentos desta ordem são dados por um Bacharel formado como é o actual Juiz de Direito de Lages, e que além disso, é ainda mais um legislador; esse não merece o *risum tenetis amici* mais sim o *anathema si*; e entao necessário se tornava que ainda houvesse à inquisição para que nessa pagasse o Sr. Dr. G. todos os mimos resultados provenientes das suas *uniquos e estupidos provimentos causadores à sociedade*.

Todavia, todos esses praticados do Sr. Dr. G. são desculpáveis, porque sabemos perfeitamente, que elles não são filhos de S. S. nem do seu sucessor, o Rei dos Congos que é o ex-Juiz de Direito desta Comarca, a quem o Sr. Dr. G. submissamente se sujeita.

Felizmente para Lages retira-se hoje este catavento político, e nós Lagesanos pedimos a Deus que propícios ventos, e grossas nuvens de mosquitos levem por esses mares além a salvação, ate que chegando á sublime bica da carioca, ali se possa bandir refrigerando as quantidades de 150 réis arduo viagem, para que depois desse banho esfriado se possa comparecer em maio à Camara Geral, e nella demonstrar, qual é sobre, e sublime mistério que lhe foi encarregado pelo povo Catharinense, e que ali se presente não o tem feito, e sim tem perfeitamente desempenhado o papel de papalo do Theonoro.

Esperemos portanto que o Sr. Dr. G. lessengarreia a sua inteligencia, não pela forma que a desengarraria com os seus provimentos na proxima funda correição.

Sr. Redactor, foram tantos os actos praticados pelo Sr. Dr. G no curto espaço de tempo, que elle aqui esteve, que as minhas ideias baralhadas, como se achão pelas grandes assasores que tenho, e já mesmo pelas meus sofrimentos fisicos, e morais, não posso especificar facilmente todos os feitos d'aquele amphibio politico, e entao vai somente a que venho de expo.

Não posso tambem Sr. Redactor, deixar de publicar lastimável, as misérias que tem de haver nessa infeliz cidade d'hoje por diante; porquanto retiro-me para o Rio o Dr. G. como juiz de direito, e o Dr. R. como juiz municipal; ficando na vaga de diretor o Sr. Vicente de Barros, ou municipal o Sr. Gaspar Godinho; parem infelizmente nemhum delles exercem as respectivas funções por sospicio que famulos submisos como são do Sr. ex-juiz de direito desta comarca o Dr. J. H. só assigno de crua todo quanto elle lhes dita; tanto mais quando é elle actualmente o tudo deste município; porquanto no que se diz cámara municipal.



Entradas de 17 a 31 de Dezembro de 1870.

17.—Poco—patache americano *Allot Lawrence*, 100 tons., m. Benjamin J. Clerton, e. produtos da mesma.
19.—Guaratiba—haste *Gloria*, 48 tons., m. M. J. da Silva, e. gêneros do paiz.
20.—Tijucas—dito *S. José*, 14 tons., m. M. J. Matheus, e. farinha.
22.—Laguna—dito *Bacharel*, 58 tons., m. J. A. G. Perfeito, e. aguardente.
23.—Goiapaba—dito *S. Joaquim de Goiapaba*, 18 tons., m. J. M. d'Oliveira, e. farinha.
24.—Cardiff—patache Ingles *Londres*, 100 tons., m. C. S. Smiling, e. carvão.
—Dito—baque Ingles *Bucknall*, 207 tons., m. T. Jackson, e. carvão.
—Rio de Janeiro—patache *Espresso*, 123 tons., m. J. de S. Ribeiro, e. mercadorias.
26.—Laguna—vapor *Itapiroabá*, 45

tons.—e elle o presidente, e alem de tudo fizer-se nomear secretario da mesma, sendo isto ate onde pode chegar a miseria humana.

Sr. Sar. Redactor, estas as misérias da minha infeliz terra natal, que eu por enquanto expõho, e peço que os publico no seu maior concreto e cludo journal, o qual eu apresento todo o corrente.

Lages, 23 de Janeiro de 1871.

O Logista

As Doutorices Genuino.

Desta vez o Genuino
Vejo Je fauces acesas;
Quintuploas de fúcor,
Fez d'asas com mil pratas.

Eis burro meo Genuino,
E' do jumento o val,
Idiota como ta
Na illha nô nace igual.

Gente ha muita que não vale
Solicitar portuguez:
Mas quem leia e não entenda,
Sô tu, meo cavalo inglez.

Fazer do direito torto,
Chamar mentira à verdade,
Dizer que a virtude é crime,
E' negra perversidade.

Só a ti, lesma, compete
Tão vil e baixa missão
Fazer de bobo, pollaco,
Peleça na OPINIÃO.

Quando o burro corcovai
E no trilho a besta empica
Andes pôlos a caminho
Que por-te o freio, a broca.

Sementeiro, segue seu fado
Não recus no carroço:
Mas leia certo que o troco
Não guardamos na capela.

O Dr. Vídeos.

Conselho genuino

Egoteam com os liberais
A tua do seu tintureiro,
Mas falem linguagem seria
Não linguagem de acribico

Mas cuida lo co'a pedrada
Na telha do vizinho,
Se de vilho a propria telha
O teeto cobre de ninho.

A alma do Roborio

tons., m. J. F. da S. Dutra, e. gêneros do paiz.

20.—Tijucas—haste *Esperança*, 10

tons., m. J. L. da Oliveira, e. farinha.

—Dito—dito *Santa Rosa*, 22 tons.,

m. J. A. Dias, e. farinha.

—Dito—dito *S. Egídio*, 16 tons., m.

J. F. da Silva, e. farinha.

26.—Montevideu.—borca oriental

America, 270 tons., m. B. Passo.

30.—Rio de Janeiro—patache *Wazzer*, 100 tons., m. L. de J. Corrêa, e. miceradoras.

—Itajahy—haste *Prompido*, 36

tons., m. M. J. da Silva, e. assucar e tabaco.

31.—Cambeba—haste *Destero*, 24

tons., m. J. M. Gonçalves, e. lenha.

—Laguna—vapor *Itapiroabá*, 43 tons.,

m. J. F. da S. Dutra, e. varios gêneros.

Embarcações despachadas (para sítios) nos referidos dias.

Dia 17.—Rio de Janeiro—haste *Bom Jesus da Igreja*, 44 tons., m. M. J.

Garcia, e. varios gêneros do paiz.

—Laguna—dito *Andorinha*, 37 tons.,

m. J. A. Ferreira, e. lenha.

—Itajahy—dito *Guthermina*, 18

tons., m. F. M. Dutra, e. lenha.

19.—Laguna dito *S. Francisco*, 18

EDITAIS

A câmara municipal desta capital faz publico que precisa contratar os serviços de carpinteiro, pôtes na fragua de Santo Antônio, tendo: uma em São Lourenço, uma no Quilombo e duas na Praia Comprida. Convida portanto a quem quiser se apresentar, suas propostas, das 22 da corrente, na secretaria, quando poderá consultar sobre as condições das referidas obras, que serão contractadas com quem por menor fizér e mais garantia oferecer.

Secretaria da Câmara Municipal da Cidade do Destero, 8-1º. Fevereiro de 1871.

O Presidente
Miguel de Souza Lobo.
O Secretário

Domingos G. da Silva Peixoto.

ANNUNCIOS.

A vinda do filhote do falecido negro canteiro escravo Joaquim José da Luz, tendo obtido no juizo comercial de S. José, sentença favorável contra o seu devedor Manuel José da Silveira, da qual este appellou, protesto contra qualquer contrato que o mesmo fizesse de seu bem ou quisesse pelo facto da sentença lhe decretar judicialmente hypothecador, ao pagamento da dívida na execução.

Outrossim, em garantia da mesma execução protestou anular um juizo que seguir alusões feitas pelo devedor posteriormente aquella sentença.



Reg. Civil.
Sessão econ.: para tratar de fin. / quartafeira 22 do corrente.

O Secr.
Wenceslau Junior.

Reg. Civil.
Sessão cap.: sexta-feira 17 do corrente.
O Secr.
Costa.

VENDE-SE

lotes de terra, de 5 até 10, e mais brechas de frenie, com seus respectivos fundos, com excelente agua de beber assim como agua corrente, situados na rua do Presidente Coutinho.

Para informações nessa typografia.

Destero, 18 de Janeiro de 1871.

tons., m. J. A. Sobral, e. lastro.

20.—Paranaguá—dito *Jodo Carlos* 13

tons., m. V. Moreira, e. lastro.

—Laguna—brigão escravo *Mensor*, 165 tons., m. D. A. da Silva, e. sal.

21.—Barra-velha—haste *Bertim*, 1.

26 tons., m. M. B. da Silva, e. lastro.

—Dito, dito *Espirito Santo*, 18 tons.,

m. A. S. França, e. carne secca.

22.—Dito, dito *Babibonga*, 13 tons.,

m. O. F. da Roan, e. lastro.

24.—Dito, dito *S. José*, 14 tons., m.

M. J. Matheus, e. lastro.

26.—Laguna—vapor *Itapiroabá* 45

tons., J. F. de S. Dutra, e. lastro.

27.—Rio de Janeiro—patache *Esperança*, 135 M. Ding, e. gêneros do paiz.

—Rio Grande—haste *Riachuelo*, 56

tons., J. A. Gonçalves, e. lastro.

—Caropóba—dito *S. Joaquim de Caropóba*, 18 tons., m. J. M. de Oliveira, e. lastro.

28.—Itapacoray—haste *Lucio*, 22

tons., J. do Natividade, e. lastro.

—Pecuária—Boca—Norte America *Allott Lawrence* 160 tons., B. J. Clestin,

e. com o mesmo aceite.

30.—Teijunes—haste *Esperança*, 10

tons., m. J. L. da Oliveira, e. lastro.

—Cumbuco—dito *Gloria*, 46 tons.,

m. M. J. da Silva, e. lastro.

31.—Porto Belo—haste *Mazate*, 8

tons., m. F. P. da Fonseca, e. lastro.

ACABECA DE OURO. LOUIS LANG

CABELLEIREIRO DE PARIS E DO RIO DE JANEIRO

6 RUA DO SENADO G

Prepara coques, cataventos, chapéus, e chapéus para homens e para senhoras, fingeis, etc., e de todos os tipos e os põe à moda. Troca e compra de chapéus.

ESPECIALIDADE

Penteados de noiva

de bailes

e de noivas

Faz trançados de cabelo e quadros de lembrança, também de cabelo. Enfim trabalha em tudo que diz respeito a essa delicada arte.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS.

Vende farendas, ferragens, drogas, dicas, distas, vidros, papéis, violins, violões, e objectos de armariação.
Principiou este baratilho no dia 15 de Janeiro e continua até o dia de Fevereiro da corrente anno.
Convida-se aos Srs. negociantes de aproveitarem a occasião para fazer compras baratas em conta.

Por Vellmann & Bader
TENDO POR FIM COMPLETA LIQUIDAÇÃO

CASA IMPORTADORA

W E L L M A N N & B A D E

DA

GRANDE BARATILHO

INDUSTRIA NACIONAL REFINACAO DE ASSUCAR

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869

por

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

O público a devo estar convencido da utilidade que tira deste estabelecimento, o primeiro nesta província, alcance e em geral uma economia de sete a oito contos de réis por annos, o que se vê pela comparação dos preços antigos com os de hoje.

O proprietário deste estabelecimento espera ser protegido por todas as pessoas amigas do seu paiz, e da sua terra em sua despesa, pois que elle envia sempre todos os artigos a menor preço, afim de bem servir suas freguesias e amigos, não só na sua qualidade de dono generoso, como na modicidade dos preços.

Outrossim participa em antecipação a todos os consumidores e fregueses que em breve se vai anexar ao seu ESTABELECIMENTO DE REFINAÇÃO todos os artigos que pertencem ao negocio de molhados, fabrica de Vinagre, Bicos, capilhas, refrescos de todas as qualidades etc., etc.

A grande praticia que tem neste negocio ha trinta annos é segura garantia de bem servir á todos as pessoas que se dignarem honrá-lo com sua freguesia e amparando-se com lealdade e circunscricção no empenho de satisfazê-las.

O proprietário reconhecendo a coadjutoração que desde o principio tem recebido de seus amigos e fregueses, vota-lhes o mais sincero testemunho de agradecimento.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

PREÇOS ACTUAIS DOS ASSUCARES REFINADOS,

Primeira qualidade	arroba 75000,	libra	280
Segunda "	65800,	libra	220
" mais baixa	arroba 60000,	libra	200
Terceira qualidade	" 56000,	libra	180
Quarta "	" 48000,	libra	160

Garante-se serem brevemente reduzidos os preços.

Desterro, 26 de Janeiro de 1870.

José de Oliveira Bastos.

VICE-CONSULADO.

República Argentina

EM

SANTA CATARINA.

Exposição Argentina

EM

CORDOBA.

Constando a S. Ex. o Sr General D W. Paunero, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da República Argentina, no Império do Brasil, que corre, como certa a notícia no Brasil de haver o governo da República Argentina, novamente, transferido a abertura da exposição nacional de Cordoba, manda S. Ex. o Sr. ministro, por intermédio do Ilm. Sr. consul geral no Rio de Janeiro, fazer público que terá lugar impreterivelmente no dia 15 de Março de 1871, a abertura da dita exposição, bem como que todos os produtos que tiverem de figurar na exposição de Cordoba, serão para alli conduzidos gratuitamente e aqueles que ao chegarem a Cordoba encontrarem a dita exposição já encerrada, serão devolvidos nos seus proprietários sem que elas tenham a mínima despesa com o retorno.

Santa Catharina, 10 de Fevereiro de 1871.

O Vice-Consul da República Argentina
José Agostinho Demaria.

ATTENÇÃO !!!

Musica, para piano e canto, com grande redução de preços

AO PAMPINHO DO SUL
5—RUA DO LIVRAMENTO—5

Typ da «Regeneração Largo do Palacio n. 32.»